



e-ISSN 2446-8118

SUBNOTIFICAÇÕES DE ACIDENTES DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO DE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL DO PARANÁ

SUBNOTIFICATIONS OF WORK ACCIDENTS WITH BIOLOGICAL MATERIAL FROM NURSING PROFESSIONALS IN A HOSPITAL IN PARANÁ

SUBNOTIFICACIONES DE ACCIDENTES DE TRABAJO CON MATERIAL BIOLÓGICO DE PROFESIONALES DE ENFERMERÍA EN UN HOSPITAL DE PARANÁ

Gilson Fernandes da Silva¹

Diego Oliveira Rocha²

Angela Israel Graeff Borges Capelete³

Carla Passolongo da Silva⁴

RESUMO: No ambiente hospitalar, estão presentes agentes nocivos que possibilitam a ocorrência de acidentes de trabalho, dentre eles, o agente biológico, com o qual os profissionais de enfermagem estão em contato durante o exercício de sua profissão, devido à peculiaridade da assistência efetuada. O objetivo do estudo foi analisar o percentual de subnotificações de acidentes com material biológico de profissionais da enfermagem em um setor de urgência e emergência de um hospital do oeste do Paraná, caracterizar os acidentes de trabalho de acordo com as subnotificações e fatores associados; descrever o perfil dos profissionais de enfermagem que sofreram acidentes com material biológico. Trata-se de uma pesquisa de campo exploratória, descritiva, de abordagem quantitativa. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário com questões objetivas e subjetivas. A amostra dos participantes constituiu-se de 45 profissionais, sendo enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. Os resultados encontrados foram: a prevalência feminina, representando 37 (87%) trabalhadores da faixa etária predominante, de 30 a 39 anos, o que consiste em 17 (37,77%) participantes; formação de nível técnico como categoria profissional com maior representatividade, compondo 24 (53%) trabalhadores; a predominância do número de trabalhadores, que relataram exposição ao material biológico, foi de 29 (64,45%) profissionais, dos quais 16 (35,55%) são técnicos de enfermagem; a partir do acidente de trabalho, evidenciou-se que 10 (22,23%) trabalhadores subnotificaram, definindo como justificativa, em sua maioria, falta de tempo, não quiseram passar pelo procedimento de tratamento por ATMB e não notificaram, pois os exames laboratoriais do paciente não apresentava nenhuma alteração. A pesquisa propiciou conhecer o percentual de subnotificação de acidente com material biológico de profissionais da enfermagem, assim como os fatores que estão associados para o profissional não preencher as fichas de notificações de acidente de trabalho.

DESCRITORES: Saúde do Trabalhador, Enfermagem, Acidentes de Trabalho, Fatores Biológicos.

¹ Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel. Escola de Saúde Pública Municipal. Mestre. Enfermeiro. Gerente da Escola de Saúde Pública Municipal de Cascavel/PR. Coordenador e Tutor do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família – Secretaria Municipal de Saúde de Cascavel/PR/Brasil.

² Secretaria Municipal de Saúde – Cascavel/PR/Brasil. Enfermeiro. Egresso da Universidade Paranaense – UNIPAR/Cascavel. Secretaria Municipal de Saúde – Cascavel/PR/Brasil.

³ Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE. Enfermeira Obstetra. Mestranda em Biociências e Saúde pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná/UNIOESTE.

⁴ Secretaria Municipal de Saúde – Cascavel/PR/Brasil. Enfermeira. Secretaria Municipal de Saúde – Cascavel/PR/Brasil.

ABSTRACT: In a hospital environment, harmful agents, that could be related to occupational accidents, are present. Among them, there is the biological agent, which, due to the peculiarity of the assistance, nursing professionals are in contact with in their work routine. The objective of the study was to analyze the percentage of underreporting accidents with biological material among nursing professionals in the emergency department of a hospital at the west of Paraná, characterize work accidents according to underreporting and associated factors; describe the profile of nursing professionals who have suffered accidents with biological material. This is an exploratory, descriptive, quantitative field research. For data collection, a questionnaire with objective and subjective questions was used. The sample of participants consisted of 45 professionals, being nurses, technicians, and auxiliary nurses. The results found were: a female prevalence, representing 37 (87%) workers of the predominant age group, from 30 to 39 years, consisting of 17 (37,77%) participants; technical level as professional category with greater representation, composing 24 (53%) workers; 29 (64,45 professionals reported exposure to biological material, of which 16 (35,55%) are nurse technicians. After the work-related accident, 10 (22,23%) workers underreported, defining as a justification, most of them, lack of time, they did not want to undergo the treatment procedure by ATMB and did not notify, as the patient's laboratory tests did not present any changes. The research identified the percentage of unreported accidents with biological material among nursing professionals, as well as the reasons health workers do not fill out the report of occupational accidents.

DESCRIPTORS: Worker's Health, Nursing, Occupational Accidents, Biological Factors.

RESUMEN: En el ámbito hospitalario se encuentran presentes agentes nocivos que posibilitan la ocurrencia de accidentes laborales, entre ellos, el agente biológico, con el que los profesionales de enfermería están en contacto durante el ejercicio de su profesión, por la peculiaridad de la atención brindada a los pacientes. El objetivo del estudio fue analizar el porcentaje de subnotificación de accidentes con material biológico de profesionales de enfermería en un servicio de urgencias de un hospital del oeste de Paraná, para caracterizar el perfil de trabajadores que subnotificaron e identificar cuáles son los factores que contribuyen a la subnotificación de accidentes con material biológico. Se trata de una investigación de campo exploratoria, descriptiva, con enfoque cuantitativo. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario con preguntas objetivas y subjetivas. La muestra de participantes estuvo constituida por 45 profesionales, entre enfermeros, técnicos y auxiliares de enfermería. Los resultados encontrados fueron: la prevalencia femenina, que representa 37 (87%) trabajadoras del grupo de edad predominante, de 30 a 39 años, compuesta por 17 (37,77%) participantes; la formación a nivel técnico, como categoría profesional más representativa, que contó con 24 (53%) trabajadores; el predominio del número de trabajadores que reportaron exposición a material biológico fue de 29 (64,45%) profesionales, de los cuales 16 (35,55%) son técnicos de enfermería. A partir del accidente de trabajo, se evidenció que 10 (22,23%) trabajadores subnotificaron, definiendo como justificación, la mayoría de ellos, falta de tiempo, no quisieron someterse al procedimiento de tratamiento por ATMB y no notificaron, ya que las pruebas de laboratorio del paciente no presentaron cambios. La investigación permitió conocer el porcentaje de subnotificación de accidentes con material biológico de los profesionales de enfermería, así como los factores que se asocian para que el profesional no rellene los formularios de notificación de accidentes laborales.

DESCRIPTORES: Salud laboral; enfermería; accidentes de trabajo; factores biológicos.

INTRODUÇÃO

Historicamente, os acidentes de trabalho definidos conforme a Lei nº 8213/91,

apresentam alta incidência entre os profissionais de saúde, em virtude dos riscos ocupacionais a que esses trabalhadores estão expostos diariamente. Dessa forma, isolados

ou em conjunto, configura-se como um importante problema de saúde pública no Brasil e um desafio para os gestores à elaboração de estratégias e políticas que possam minimizar esses riscos de acidentes no ambiente de trabalho.

No ambiente hospitalar, a equipe de Enfermagem executa assistência em período integral aos pacientes, de maneira que estes ficam mais expostos aos riscos de acidentes, principalmente, com materiais perfurocortantes, o que aumenta as chances de contaminação com materiais biológicos.¹

O risco biológico é caracterizado pela probabilidade de contaminação por materiais biológicos advindos de fluidos corpóreos do paciente que podem conter vírus, bactérias e parasitas que, em um acidente, é possível entrar em contato com a pele, mucosas ou sangue do profissional de saúde, risco inerente aos materiais perfurocortantes, que os causam (como agulhas, cateteres venosos, pinças, tesouras, entre outros) podem conter restos de materiais biológicos dos pacientes em que foram usados.^{1,2}

A preocupação com a contaminação por fluidos biológicos surgiu, no Brasil, na década de 80, com a epidemia da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, quando houve o início do uso das medidas preventivas em relação a esses acidentes.²

A Norma Regulamentadora (NR) 32 estabelece as diretrizes básicas para a execução de medidas de proteção à segurança de trabalhadores em serviço de saúde. Ademais, estabelece que é de responsabilidade das instituições de saúde a disponibilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI), sem custos financeiros para os profissionais, de maneira que não devem realizar o seu uso fora das atividades ocupacionais. Diante disso, a inquietação central seria a construção de ambientes adequados para a realização dos procedimentos técnicos, alertando que a desobediência a essa normativa pode determinar ameaças adicionais às atividades laborais.³

O desenvolvimento desse estudo surge das inquietações acerca dos riscos ocupacionais a que os profissionais de saúde, em particular a categoria de enfermagem,

estão sujeitos durante a execução de suas tarefas, além de ser um assunto relevante para a saúde pública, em virtude de sua importância epidemiológica e por propiciar compreender o cenário dos riscos que os trabalhadores estão expostos, assim levantou-se a possibilidade de ocorrer a subnotificação de acidentes de trabalho com material biológico (ATMB), o que despertou o interesse para a investigação. A não notificação do acidente pelo profissional ou subnotificação ocasiona dúvidas sobre a percepção do trabalhador frente ao risco que permeia essas exposições.⁴

Diante do exposto, delineiam-se os questionamentos: Qual o percentual de subnotificações de ATMB? Quais são os fatores que proporcionam a ocorrência da subnotificação dos ATMB no setor de urgência e emergência de um hospital do oeste do Paraná?

Igualmente, o estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar o percentual de subnotificações de acidentes com material biológico de profissionais da enfermagem, em setor de urgência e emergência, de um hospital do oeste do Paraná; isso, com o intuito de caracterizar o perfil dos trabalhadores que realizaram subnotificações; ademais, para identificar quais os fatores que contribuem com a subnotificação de ATMB.

Considerando que o setor de urgência e emergência precede o atendimento de diversos pacientes, em muitos casos, críticos ou semicríticos, sob uma pressão constante, podendo estar presente a superlotação do setor, assim como, a falta de recursos humanos, além do estresse proporcionado pelo trabalho, compreende-se tal local como propício e com elevado risco para ATMB.

Pretendeu-se com este estudo buscou contribuir para a produção de informações que possam auxiliar o setor de segurança ocupacional no desenvolvimento de estratégias que possibilitem a cessação e/ou minimização dessas possíveis causas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, exploratória, descritiva, de abordagem

quantitativa, referente à subnotificação de ATMB pela equipe de enfermagem de um pronto socorro em um hospital do oeste do Paraná.

Primeiramente, foi encaminhada uma cópia do projeto de pesquisa à instituição onde se sucedeu a coleta de dados. Depois de autorizado pelo responsável da instituição, foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa, com a obtenção da aprovação, sob o parecer 2.135.045, CAAE: 69318817.0.0000.0109.

A população do estudo foi composta por 45 profissionais da equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem), que atuavam no setor de urgência e emergência do referido hospital, no período da coleta de dados em julho de 2017, e que aceitaram participar da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada no período da manhã, da tarde e das 3 noites, tendo como critério de inclusão desta pesquisa, a seguinte condicionante: trabalhar no setor de urgência e emergência e, como critério de exclusão: estar de afastamento médico, férias e/ou de folga de escala no dia da coleta dos dados.

Como instrumento para coleta dos dados, utilizou-se um questionário com 8 (oito) questões semiestruturadas, visando analisar o percentual e os fatores que favorecem subnotificações de acidentes com material biológico de profissionais da enfermagem, em um setor de urgência e emergência de um hospital do oeste do Paraná.

Em nenhum momento, os participantes da pesquisa foram identificados e somente os pesquisadores tiveram acesso aos dados coletados. Como forma de preservação do anonimato dos participantes, as respostas, adquiridas foram nominadas com base nas siglas: AUX, TEC e ENF.

O estudo seguiu as diretrizes e normas regulamentadoras estabelecidas pelas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 466/2012 e a 510/2016, que dispõe as

Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Essa resolução incorpora, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, os cinco referenciais básicos da bioética: autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade, entre outros, que visam assegurar os direitos e deveres relacionados à comunidade científica, aos sujeitos da pesquisa e ao Estado.^{5,6}

Considerando as disposições éticas, todos os participantes foram esclarecidos quanto aos objetivos, à metodologia, aos benefícios e aos riscos de participação no estudo, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o que lhes garante o anonimato e o direito de retirar-se a qualquer momento, sem prejuízos.

As variáveis estudadas foram: gênero, faixa etária, formação profissional, exposição a material biológico, subnotificações e os fatores associados e para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva; sendo apresentadas com base em frequências absolutas e percentuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra foi composta por 45 profissionais de enfermagem que atuavam no setor de urgência e emergência; na caracterização dos participantes (Tabela 1) em relação ao gênero, observou-se que 37 (87%) eram mulheres e 8 (18%) eram homens. Ao analisarmos a distribuição dos trabalhadores, quanto a faixa etária, entre 20 a 29 anos de idade 7 (15,56%) casos, de 30 a 39 anos 17 (37,77%), entre 40 a 49 anos 14 (31,11%) e acima de 50 anos 7 (15,56) casos. Ao que se refere a categoria profissional identificou-se que 10 (22%) eram Enfermeiros, 24 (53%) Técnicos de enfermagem e 11 (25%) eram Auxiliares de enfermagem.

Tabela 1. Características sociodemográficas e ocupacionais referentes aos profissionais de enfermagem (N=45) que sofreram acidentes com material biológico. Cascavel/PR. 2017.

Variáveis	N=(45)	%
Sexo		
Feminino	37	82
Masculino	8	18
Subtotal	45	100
Idade (anos)		
20 – 29	7	15,56
30 – 39	17	37,77
40 – 49	14	31,11
≥50	7	15,56
Subtotal	45	100
Categoria profissional		
Enfermeiro	10	22
Técnico de enfermagem	24	53
Auxiliar de enfermagem	11	25
Subtotal	45	100

Fonte: Dados dos pesquisadores.

Com relação aos resultados encontrados, evidencia-se a predominância do profissional do sexo feminino nos acidentes com exposição a material biológico (82%). A primeira explicação para os acidentes acontecerem mais entre as mulheres está no fato de a maioria dos trabalhadores da saúde ser do sexo feminino. Historicamente, profissionais do sexo feminino atuam, de forma majoritária, como a maior força de trabalho presente nas instituições de saúde ao ocuparem os cargos de enfermagem.⁷

Esse achado reforça o relatório sobre o perfil dos profissionais da enfermagem, realizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em parceria com a Fiocruz e publicado em 2015, que demonstrou que mesmo com o crescimento do número de profissionais do gênero masculino na área desde a década de 1990, a composição da equipe de enfermagem ainda é predominantemente feminina. Conforme os resultados obtidos na pesquisa, 84,6% dos profissionais da enfermagem são do gênero feminino.

No que se refere à faixa etária, o maior quantitativo estava entre 30 a 39 anos, no período analisado. A enfermagem é descrita como uma profissão com um quadro de pessoal jovem. A faixa etária que prevalece é de menos de 40 anos, sendo 276.455 (66,6%)

enfermeiros; a seção dos técnicos e auxiliares representa 837.370 (60,2%) profissionais.⁸

Segundo estudo realizado por Machado⁹ essa faixa etária se enquadra na “Maturidade profissional”. Esses profissionais encontram-se em completo desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, técnicas e práticas de enfermagem. São profissionais preparados e qualificados, inseridos no mercado de trabalho. As suas decisões são norteadas pela lógica racional e realizadas conforme as oportunidades de trabalho. Adquirem a integralidade da sua vida profissional e passam a possuir o controle de suas capacidades e destrezas cognitivas.

Porém, Conforme Ribeiro e Shimizu¹⁰ em estudo realizado, evidenciaram a ocorrência de acidentes com profissionais na faixa etária entre 31 a 40, de 41 a 50 anos, que dispõem de experiência, habilidades e elevado tempo de serviço na instituição. Pressupõe-se que os profissionais com tal experiência não cumpram as aplicações necessárias para a prevenção dos agravos, durante a realização de suas atividades.

Em oposto ao que deveria se acreditar, os trabalhadores de enfermagem, com elevado tempo na categoria, acidentam-se mais, pelo fato de terem a sensação de segurança. Dessa forma, negligenciam as condutas de precaução a fim de evitar a ocorrência dos acidentes.¹¹

Conforme a categoria profissional, evidenciando a predominância de 24 (53%) trabalhadores com formação de nível técnico. Em estudo realizado sobre o perfil da enfermagem, no Brasil, com um total de 1.804.535 profissionais de enfermagem, evidenciou-se um total de 414.712 enfermeiros e 1.389.823 técnicos e auxiliares de enfermagem.⁸

Embora exista uma considerável presença de auxiliares de enfermagem como força de trabalho, em 20 anos (1983-2003), observou-se a diminuição dessa categoria profissional, o que propicia lugar para o ensino técnico como nível mínimo de escolarização ao registro no conselho profissional e de entrada no mercado de trabalho.¹²

Conforme descrito por Wermelinger, Lima e Vieira¹² a maioria dos profissionais, auxiliares e técnicos, que concretizou ou está cursando alguma graduação, o faz na área de enfermagem. Esse acontecimento evidencia elevado interesse no progresso profissional mediante o desenvolvimento na área. Menciona-se um quantitativo em torno de 251 mil profissionais que efetuam graduação em enfermagem, embora possuam o nível técnico/auxiliar.

Além disso, percebe-se, entre os profissionais atuantes na profissão, número significativo de técnicos e auxiliares de enfermagem que concluíram o curso de graduação em enfermagem, mas que continuam no mercado de trabalho como

profissionais de nível médio. Essa situação ocorre devido ao fato de que as vagas existentes no mercado de trabalho são, em maior quantidade, destinadas para o nível técnico, quando comparado com o nível superior.¹³

Conforme a (Tabela 2) o número de trabalhadores que relataram algum episódio de acidente de trabalho com exposição ao material biológico, em um grupo de 45 profissionais de enfermagem, 29 (64%) referiram exposição, respectivamente 7 (15,56%) eram enfermeiros; 16 (35,55%) técnicos em enfermagem; 6 (13,34%) auxiliar de enfermagem. Os que relataram não ter ocorrido ATMB, foram 3 (6,66%) eram Enfermeiros; 8 (17,78%) Técnicos em enfermagem e 5 (11,11%) Auxiliares de enfermagem. Quanto aos fatores associados à subnotificação os profissionais apresentaram as seguintes situações para não realizar a notificação, sendo: falta de tempo 2 (4,45%), Sobrecarga de trabalho 1 (2,22%), Não quiseram passar pelo procedimento de ATMB 3 (6,67%), Não fizeram notificação, pois os exames laboratoriais dos pacientes não apresentava nenhuma alteração (2 (4,45%), Não tiveram certeza da contaminação 1 (2,22%); Contato com fluidos corpóreos em pele íntegra e não houve solução de continuidade 1 (2,22%) e Não responderam foram 35 (77,77%).

Tabela 2. Distribuição das categorias profissionais de enfermagem (N=45) que realizaram notificação e sofreram alguma forma de exposição aos ATMB e os fatores associados. Cascavel/PR. 2017.

Variáveis	Sim	%	Não	%
Realização de Notificação por ATMB	29	64	16	36
Total	100			
Categorias profissionais expostas ao ATMB	Sim	%	Não	%
Enfermeiros	7	15,56	3	6,66
Técnicos de enfermagem	16	35,55	8	17,78
Auxiliares de enfermagem	6	13,34	5	11,11
Subtotal	29	64,45	16	35,55
Total	100			
Fatores associados à subnotificação	Sim	%	Não	%
Falta de tempo	2	4,45	-	-
Sobrecarga de trabalho	1	2,22	-	-
Não quiseram passar pelo procedimento de tratamento por ATMB	3	6,67	-	-
Não fizeram notificação, pois os exames laboratoriais do paciente não apresentava nenhuma alteração	2	4,45	-	-
Não tiveram certeza da contaminação	1	2,22	-	-
Contato com fluidos corpóreos em pele íntegra e não houve solução de continuidade	1	2,22	-	-
Não responderam	-	-	35	77,77
Subtotal	10	22,23	35	77,77
Total	100			

Fonte: Dados dos pesquisadores.

Os profissionais de saúde do mundo inteiro estão em frequente exposição ao acidente de trabalho, que envolve o agente biológico, devido às peculiaridades dos procedimentos efetuados no cuidado à saúde e, também, às circunstâncias em que esse cuidado é executado.¹⁴

Segundo Giaccotti,¹⁵ um estudo realizado em um hospital de referência do Paraná, no grupo de trabalhadores que durante atividade laboral vivenciaram alguma forma de exposição a material biológico, evidenciou que prevaleceram os profissionais da equipe de enfermagem, especificamente, os técnicos de enfermagem, que sofreram mais acidentes de trabalho.

Em análise de outro estudo, desenvolvido em um Hospital de referência do estado de Tocantins, observou-se que a equipe de enfermagem, durante sua atividade laboral, está mais exposta ao risco de acidente de trabalho com exposição ao material biológico, devido às atividades exercidas, sendo que os técnicos de enfermagem representam quase 50% (56) das vítimas de acidente de trabalho.¹

Assim, o trabalhador por não identificar determinadas situações de risco, executa atividades sem EPI, o que pode ocasionar acidentes de trabalho. Dessa maneira, é preciso ressaltar que os profissionais estão sujeitos ao acidente de trabalho porque o ambiente e a atividade laboral proporcionam riscos biológicos, químicos, físicos, entre outros.¹⁶

As notificações conforme o protocolo instituído pelo serviço, são encaminhadas à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), à Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) e ao Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), o que possibilita a análise e intervenção, a fim de evitar novos casos, como também, proporciona as educações continuadas pertinentes.

Dessa forma, a subnotificação impossibilita o conhecimento da legítima situação dos acidentes ocorridos, o que dificulta o desenvolvimento de ações para prevenir ou melhorar a saúde ocupacional.¹⁷

Mediante o exposto, os serviços de saúde podem propor ações de busca ativa de circunstâncias que possam vir a causar

exposições ocupacionais, além de incentivar os trabalhadores a notificar “quase acidentes”, bem como situações de riscos observadas nos locais de trabalho. Isso possibilita determinar as causas e as práticas que devem ser adotadas para cessar ou reduzir os riscos de ocorrências no futuro.¹⁸

Com base nos fatores mencionados pelos trabalhadores para a subnotificação dos acidentes de trabalho com exposição ao material biológico, observa-se a prevalência de julgarem não ter necessidade de registrar a notificação.

Segundo Barbosa,¹⁹ os motivos relatados para a subnotificação por parte dos participantes do estudo, evidenciaram a prevalência dos trabalhadores que não julgaram ser necessária a notificação do acidente, devido ao fato de não considerarem o risco a que estão sujeitos.

É primordial o cumprimento das legislações vigentes, a fim de realizar as notificações e possibilitar a introdução de novas políticas que certifiquem condições de trabalho adequadas aos profissionais de saúde.²⁰

Conforme Santos e Reis,²¹ entre as justificativas dos profissionais de enfermagem para a subnotificação dos acidentes laborais, evidenciaram-se: o desconhecimento sobre a necessidade da notificação, seu fluxo, sua importância e sua obrigatoriedade; o receio pelos resultados dos exames sorológicos; a falta de tempo; considerar a notificação desnecessária; o paciente fonte possuir sorologia negativa; o acidente ser simples ou comum; o excesso de burocracia do procedimento para o registro da notificação; ausência de relevância por parte do acidentado; demora no atendimento; o desconhecimento na possibilidade de adquirir doenças e o medo de ser demitido ou repreendido.

De acordo com Oliveira, Diaz e Toledo,²² os motivos relatados pelos profissionais da unidade de urgência e emergência para a subnotificação foram: o baixo risco de contaminação, de maneira que julgou não ser necessário; a burocracia da notificação; o desconhecimento; a falta de tempo e o medo do resultado, o que evidencia, dessa maneira, o déficit do

conhecimento acerca dos riscos envolvendo os acidentes.

Os resultados encontrados nesse estudo sugerem a ocorrência de subnotificação, ressalta-se a importância de identificar e notificar a ocorrência dos acidentes com exposição a material biológico entre os trabalhadores. Os acidentes de trabalho com exposição a material biológico são de notificação obrigatória. A partir das informações, construir estratégias voltadas à melhoria das condições que influenciam a incidência de acidentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A equipe de enfermagem presente no ambiente hospitalar, conforme suas atribuições podem estar expostas aos riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e psicossociais. Em virtude disso, a convivência com esses agentes possibilita o acometimento do acidente de trabalho devido à complexidade da assistência prestada, eventualmente, com outros fatores associados, como sobrecarga de trabalho, a falta de recursos humanos, longas jornadas de trabalho ininterruptas, entre outros.

Este estudo buscou contribuir para a caracterização dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico ocorridos com a categoria dos profissionais de enfermagem no setor de urgência e emergência de um hospital do oeste do Paraná.

Diante disso, quando ocorre o ATMB, o trabalhador deve realizar a notificação junto a CCIH, CIPA e SESMT, conforme as normas da instituição para a formalização do ocorrido.

Destarte, possibilita o acompanhamento adequado e execução das intervenções necessárias para cada caso, a fim de se descartar a possibilidade de contaminação do profissional pelo acidente de trabalho, como o acompanhamento sorológico; respaldo legal do trabalhador para se, futuramente, necessitar, comprovar o ocorrido e, por fim, o conhecimento da real gravidade do problema para que ações sejam implementadas, buscando a prevenção dos acidentes.

Os resultados encontrados nesse estudo revelam a existência da subnotificação e os motivos que levam os profissionais a não formalizarem o ATMB, importante por revelar a real dimensão do problema. Dessa forma, por meio do entendimento das causas que proporcionam a subnotificação, é possível elaborar intervenções para a sensibilização dos profissionais da enfermagem, quanto à seriedade e importância de realizar a notificação, assim como o acompanhamento pós-exposição com material biológico.

Cabe destacar a relevância de desenvolver um plano de educação permanente em saúde para sensibilizar em relação à adoção de práticas seguras relacionadas aos riscos ocupacionais aos quais os profissionais estão expostos. Nesse contexto, é necessária a elaboração conjunta entre os profissionais e as gerências dos serviços, visando à implantação de estratégias que possibilitem a mudança de comportamento dos profissionais, acerca da prevenção dos acidentes com material biológico e da importância de realizar as notificações, seguindo os protocolos de segurança estabelecidos pelas instituições de saúde.

Neste sentido, o profissional da saúde deve ser treinado para identificar situações de risco de acidentes e propor alternativas de proteção à sua própria saúde e à dos demais profissionais, e a instituição deve adotar todas as medidas que facilitem a execução desses objetivos buscando mitigar as subnotificações de acidentes.

REFERÊNCIAS

1. Junior EPS, Batista RRAM, Almeida ATF, Abreu RAA. Acidente de trabalho com material perfurocortante envolvendo profissionais e estudantes da área da saúde em hospital de referência. *Rev Bras Med Trab.* 2015; 13 (2): 69-75. [online] [acesso em 2020 Out 24]. Disponível em: http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/rbmt_volume_13_n%C2%BA_2_29320161552145795186.pdf.

2. Espindola MCG, Fontana RT. Riscos ocupacionais e mecanismos de autocuidado do trabalhador de um centro de material e esterilização. *Rev Gaúcha Enferm.* 2012; 33 (1): 116-23. [online] [acesso em 2020 Out 24]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000100016&lng=pt&nrm=iso.

3. Kaiser TL, Couto HM, Moreira LC. Avaliação da contaminação microbiana em jalecos de estudantes da área da saúde. *Sa Bios-Revista de Saúde e Biologia*, 2016; 11(1): 41-47. [online] [acesso em 2020 Out 24]. Disponível em: <http://revista2.grupointegrado.br/revista/index.php/sabios2/article/view/1586>.

4. Mendonça KM, Triplle AFV, Sousa ACS, Pereira MS, Rapparini C. Acidentes com material biológico em serviços de urgência e emergência. *Rev. Ciencia y Enfermería, Concepción*, v. 20, n. 2, p. 65-71, Ago. 2014. [online] [acesso em 2017 Abr 2]. Disponível em: http://www.scielo.cl/pdf/cienf/v20n2/art_07.pdf.

5. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução N° 466, de 12 de Dezembro de 2012. Brasília, 2012. Aprova as normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. [online] [acesso em 2017 Abr 14]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>.

6. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Ministério da Saúde, Brasília, DF, 24 mai. 2016. Seção 1, p. 44-46. [online] [acesso em 2017 Abr 14]. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=24/05/2016&jornal=1&pagina=44&totalArquivos=80>.

7. Lima GMN, Kawanami GH, Romeiro FG. Perfil das exposições ocupacionais a material biológico entre profissionais de saúde do

Hospital de Base de Bauru: medidas preventivas e pós-exposição. *Rev. Bras. Med. Trab.*, v. 15, n. 3, p. 194-9, 2017. [online] [acesso em 2020 Dez 18]. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/rbmt.org.br/pdf/v15n3a02.pdf>.

8. Persegona MFM, Oliveira ES, Pantoja VJC. As características geopolíticas da enfermagem brasileira. *Divulgação em Saúde para Debate*. Rio de Janeiro, n. 56, p. 19-35, dez. 2016. [online] [acesso em 2017 Set 11]. Disponível em: http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/12/Divulga%C3%A7%C3%A3o_56_Cofen.pdf.

9. Machado MH, Filho WA, Lacerda WF, Oliveira E, Lemos W, Wermelinger M, Vieira M, Santos MR, Junior PBS, Justino E, Barbosa C. Características gerais da enfermagem: o perfil sócio demográfico. *Rev. Enfermagem em Foco*. v. 7, p. 09-14, 2016. [online] [acesso em 2017 Set 2]. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/686>.

10. Ribeiro EJG, Shimizu HE. Acidentes de trabalho com trabalhadores de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm. Brasília*, v. 60, n. 5, p. 535-540, Out. 2007. [online] [acesso em 2017 Set 3]. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000500010.

11. Teles AS, Ferreira PS, Coelho TCB, Araujo, TM. Acidentes de trabalho com equipe de enfermagem: uma revisão crítica. *Rev. Saúde Col. da UEFS*, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 62-68, jun. 2016. [online] [acesso em 2017 Set 17]. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/ojs/index.php/saudecoletiva/article/view/1082/856>.

12. Wermelinger M, Lima JCF, Vieira M. A formação do auxiliar e do técnico em enfermagem: a 'era SUS'. *Divulgação em Saúde para Debate*. Rio de Janeiro, n. 56, p. 36-51, dez. 2016. [online] [acesso em 2017 Set 11]. Disponível em: [http://cebes.org.br/site/wp-](http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/12/Divulga%C3%A7%C3%A3o_56_Cofen.pdf)

[content/uploads/2016/12/Divulga%C3%A7%C3%A3o_56_Cofen.pdf](http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/12/Divulga%C3%A7%C3%A3o_56_Cofen.pdf).

13. Caetano, AS, Prado JTC. Mercado de trabalho: condições gerais do trabalho da enfermagem. *Divulgação em Saúde para Debate*. Rio de Janeiro, n. 56, p. 98-105, dez. 2016. [online] [acesso em 2017 Set 12]. Disponível em: http://cebes.org.br/site/wp-content/uploads/2016/12/Divulga%C3%A7%C3%A3o_56_Cofen.pdf.

14. Julio RS, Filardi MBS, Marziale MHP. Acidentes de trabalho com material biológico ocorridos em municípios de Minas Gerais. *Rev. Bras. Enferm. Brasília*, v. 67, n.1, p. 119-126, fev. 2014. [online] [acesso em 2017 Set 3]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n1/0034-7167-reben-67-01-0119.pdf>.

15. Giancotti GM, Haeffner R, Solheid NLS, Miranda FMD'A, Sarquis LMM. Caracterização das vítimas e dos acidentes de trabalho com material biológico atendidas em um hospital público do Paraná, 2012. *Epidemiol. Serv. Saúde*. Brasília, v. 23, n. 2, p. 337-346, abr./jun. 2014. [online] [acesso em 2017 Set 3]. Disponível em: <http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v23n2/v23n2a15.pdf>.

16. Araújo, SNP. Os riscos enfrentados pelos profissionais de enfermagem no exercício da atividade laboral. *Revista Enfermagem Contemporânea*. Bahia, v. 4, n. 2, p. 237-243, jul./dez. 2015. [On line] [acesso em 2017 Set 3]. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/522/551>.

17. Neto JPS, Alexandre SMB, Sousa MNA. Acidentes de trabalho e subnotificações: estudo com enfermeiros atuantes na atenção terciária. *Rev. Eletrônica da Fainor*. Vitória da Conquista, v. 7, n. 2, p. 219-231, jul./dez. 2014. [online] [acesso em 2017 Set 4]. Disponível em: <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/327/207>.

18. Rapparini C, Reinhardt EL. Manual de implementação: programa de prevenção de acidentes com materiais perfurocortantes em serviços de saúde. São Paulo: Fundacentro, 2010. [online] [acesso em 2017 Set 5]. Disponível em: http://www.riscobiologico.org/upload/arquivos/workbook_final_20100308.pdf.

19. Barbosa ASAA, Diogo GA, Salotti SRA, Silva SMUR. Subnotificação de acidente ocupacional com materiais biológicos entre profissionais de Enfermagem em um hospital público. Rev. Bras. Med. Trab. v. 15, n. 1, p. 12-17, 2017. [online] [acesso em 2017 Set 17]. Disponível em: <http://www.rbmt.org.br/details/209/pt-BR/subnotificacao-de-acidente-ocupacional-com-materiais-biologicos-entre-profissionais-de-enfermagem-em-um-hospital-publico>.

20. Miranda FMA. Análise dos acidentes de trabalho com fluidos biológicos entre trabalhadores brasileiros de 2007 a 2014. 2016. 178 p. Tese (Doutorado) – UFPR, Curitiba, 2016. [online] [acesso em 2017 Set 18]. Disponível em: <http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/44487>.

21. Santos PHS, Reis LA. Subnotificação de acidentes de trabalho em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. Rev. Enferm. UFPE on line. Recife, v. 10, n. 2, p. 640-646, fev. 2016. [online] [acesso em 2017 Set 17]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11000/12361>.

22. Oliveira AC, Diaz MEP, Toledo AD. Acidentes de trabalho com materiais perfurocortantes entre a equipe multiprofissional de uma unidade de emergência. Rev. Cienc. Cuid. Saúde. [S.l.], v. 9, n. 2, p. 341-349, abr./jun. 2010. [online] [acesso em 2017 Set 17]. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/8537/6085>.

Recebido em: 06.11.2020
Aprovado em: 22.12.2020